

MATRIZ SWOT

Realizado no auditório da Prefeitura Municipal de Cabixi, com a participação efetiva de 19 pessoas, envolvendo diversos órgãos municipais como: Secretaria de Turismo, Cultura, esporte e Lazer; Secretaria de Educação; Gabinete; Secretaria de ação social; representante da colônia de pescadores artesanais; agente da receita, Secretaria de agricultura e estrutura de controle.

Realizado também na Pousada Guaporé com a participação de 10 pessoas, envolvendo empresários e piloteiros.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Infraestrutura das pousadas	Ausência de divulgação da localização município e informações sobre a pesca esportiva
Acesso ao Rio Guaporé, quanto ao Rio Cabixi	Ausência de porto público em pontos estratégicos
População receptiva	Desconhecimento da legislação da pesca tanto dos moradores quanto dos turistas
Sinalização local	Ausência de linha de financiamento específico para a pesca esportiva
Clima quente, favorável para a pesca	Ausência de fiscalização e monitoramento dos rios e estradas
Cidades limpa e organizada	Falta cooperação entre os pousadeiros
Renda gerada pela atividade de turismo de pesca esportiva para a população	Renda insuficiente para se manter durante o período de baixa temporada – pescadores e piloteiros
Paisagem local – flora e fauna abundante	Existência de turismo predatório
Longa bacia de rios	Depredação do meio ambiente – queimadas gerando grandes secas
Variedade das espécies de peixes	fiscalização precária da SEDAM/RO
Grande parte de turistas que praticam a pesca esportiva com consciência	Diferença tarifária entre as pousadas
Voluntários da cidade e pousadas e piloteiros na limpeza dos rios guaporé	Ausência de parceria com os empresários do agro, visando a preservação dos rios
Piloteiros - a grande maioria é guardião dos rios	Falta incentivo para a inserção da agricultura familiar no processo do turismo
Geração de empregos – loja de pesca, pousadas, pescadores	Pouca produção local de artesanato, atividade não fomentada, além de ausência de espaços de comercialização
	Redução na quantidade de peixes no rio Guaporé
	Redução da variedade de peixes no rio Guaporé, por pesca predatória e invasão da espécie Pirarucu no rio, dizimando a população de peixes.
	Ausência de cursos de capacitação e também de interesse da população em participar, outro fator é quando tem curso é no período de alta temporada o que dificulta a participação.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	Estrada ruim – linhas 11 que dá acesso as posadas no período de chuvas alaga, impedindo os acessos. Pesca com malha e rede
	Ausência de campanhas de sustentabilidade para conscientização da população e turistas sobre a pesca esportiva
	Descumprimento da legislação do agro, provocando valetas e derramamento de agrotóxicos nos rios e assoreamento
	Legislação diferenciada entre os estado de RO, MT e Bolívia
	Uso de redes pelos pescadores
	Legislação – permite a retirada de peixes acima de 80 cm, que são as matrizes
	80% dos pescadores não têm carteirinha, além da não fiscalização da existência delas.
	Ocupação das pousadas em 40%
	Guias de pesca sem cadastro no Ministério do Turismo/CADASTUR
	Guias sem renda suficiente para fazer da atividade do turismo sua fonte principal de renda
	Cadeia do turismo fragilizada – não possuem agência de turismo que atua na pesca esportiva. As pousadas fazem agenciamento diretos
	Diminuição do tucunaré em função da invasão do pirarucu
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Aumento da consciência da população sobre as questões de sustentabilidade	Condições climáticas – queimadas, desmatamentos, seca e a diminuição das águas do rio
Aumento do número de mulheres pescando no brasil e região	Políticas diferenciadas na legislação de MT, RO e Bolívia – período de defeso – abertura e fechamento da pesca
	Política muito branda no estado de Rondônia que oportuniza a pesca predatória
	Pesca no período de defeso
	Ausência de sigilo nas denúncias ambientais pelos órgãos fiscalizadores
	Falta de voos regulares e aeroportos preparados para receber os aviões em clima com fumaça
	Poucas cia aéreas atuando em Vilhena.
	População do Brasil com baixa consciência ambiental
	Turista conscientes não gostam de ver atitudes degradantes nem morte dos peixes
	Ausência de fiscalização rigorosa junto ao pescador profissional

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	Ação judicial na Vila Neide impactando mais de 300 casas

Principais proposições de intervenção

1. Regularização da Vila Neide
2. Implantar fiscalização no rio e um posto no Vila Neide
3. Fechamento da Pesca aos moldes da legislação de MT e GO
4. Fechar somente a pesca predatória e incentivar a pesca esportiva - Implantar cota zero
5. Criar alternativas de renda para o pescador profissional
6. Aumento da fiscalização nos rios e estradas e nas valetas do Agronegócio
7. Maior divulgação da pesca esportiva
8. Maior conscientização coletiva.
9. Capacitações em baixa temporada: atendimento ao cliente; pilotoiro; manutenção de barcos; culinária e manipulação de alimentos e conservas;
10. incentivar o artesanato local
11. asfaltar a linha 11 (12 km)
12. sinalizar estradas e atrativos
13. fazer um portal na estrada para vila Neide e São João
14. fazer mirante na estrada
15. aumentar n. de voos e incentivar outras cia aéreas
16. intervir junto ao MPF para ajudar a resolver a questão da ação judicial
17. participar de feiras específicas de pesca esportiva
18. governo incentivar a participação em rodadas de negócios e feiras.
19. Trabalhar somente o turismo de pesca esportiva na região de cabixi

Visão de futuro:

Cabixi ser reconhecida como:

- Cidade do peixe
- Cidade do turismo sustentável
- Rio Guaporé e Cabixi tão lindo pedacinho do Brasil
- A pesca Esportiva é AQUI!
- Paraíso da pesca
- Portal da Pesca esportiva na Amazônia